



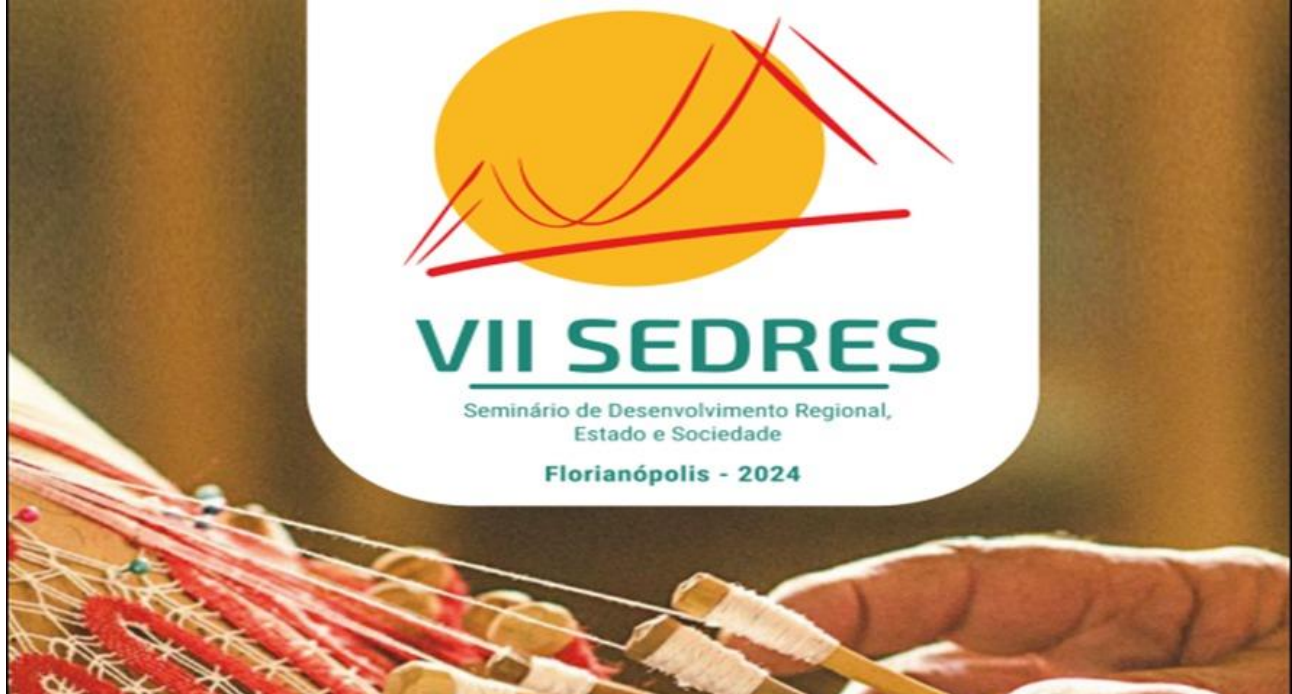
## DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MERITOCRACIA: UMA LEITURA DA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA NEOLIBERAL A PARTIR DO DISCURSO DE AUTOAJUDA

**Território, cultura e identidades**

### **RESUMO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de tese e se insere na linha de pesquisa “Estado Desenvolvimento e Sociedade” do Programa de Desenvolvimento Regional (PPGDR) na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e acontece com fomento de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES). Investigamos, através de dois livros de autoajuda e empreendedorismo, os processos de subjetivação voltados ao corpo empreendedor. Utilizamos a arqueogenealogia como método, pois consideramos que as práticas e os discursos são constituídos no e pelo tempo. Trazemos uma leitura histórica sobre a constituição da figura do empreendedor de si como os elementos constituintes deste sujeito que se expressam na subjetividade. Compreendemos que existe uma literatura que subjetiva e é construída dentro de um discurso que, ao atuar em nome da liberdade individual, permite políticas próprias do estado neoliberal e dificultam caminhos para construções coletivas e de bem-estar social.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Subjetividade; Desenvolvimento.



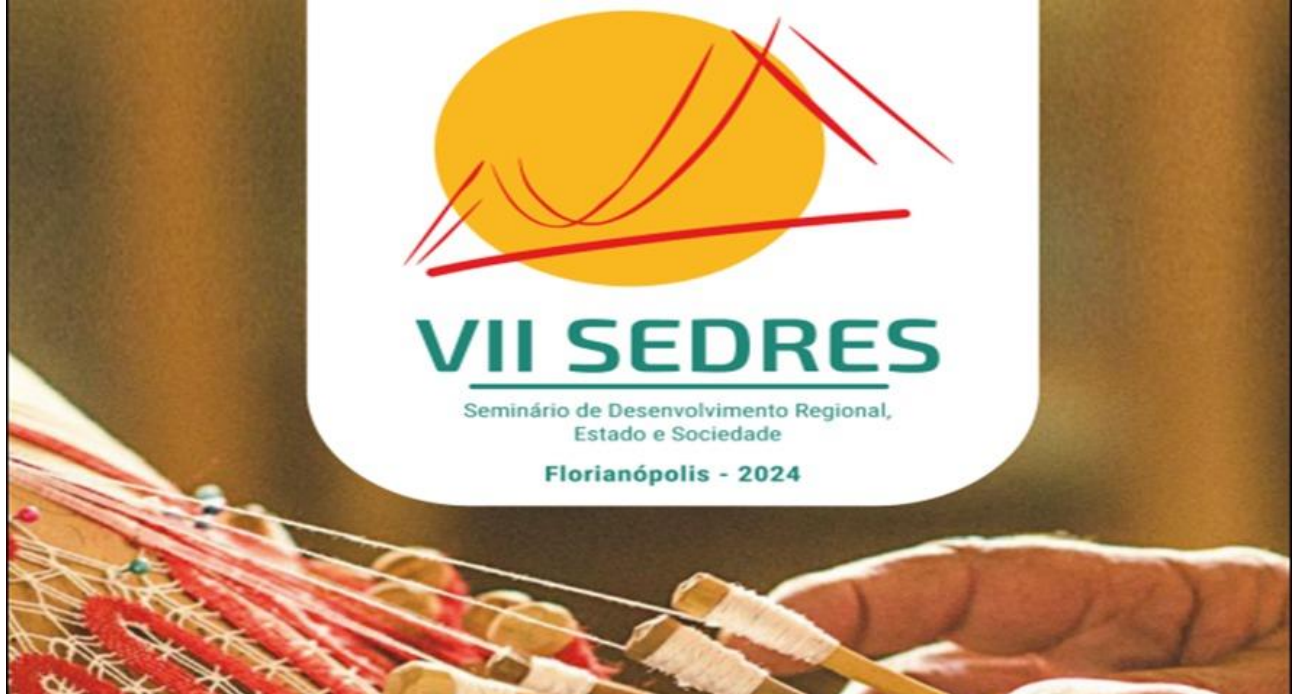
## ASPECTOS METODOLOGICOS

O método de pesquisa é a arqueogenealogia foucaultiana. Entendemos o processo analítico e metodológico como instrumentos que buscam compreender o papel da linguagem no interior dos processos sociais, históricos e políticos (Ferreira; Paixão e Oliveira 2022). Isto é, a investigação e análise arqueogenealógica permitem desvelar as condições de possibilidade da emergência dos discursos voltados para o empreendedorismo e autoajuda. Para isso analisamos as condições históricas e o discurso atual sobre esta temática do empreendedor de si, com o intuito de identificar como essa lógica do homo oeconomicus se instala. (Foucault, 2008) O empreendedor de si passa a figurar nos discursos de autoajuda e na literatura voltada para a população que busca sucesso, dinheiro e acredita que a liberdade individual é a regra a ser seguida e o segredo para alcançá-los. Consideramos que a literatura voltada para esse corpo social fornece subsídios para àqueles que os leem. Acerca da escolha dos objetos de pesquisa, foram utilizados os dois livros mais vendidos pelo ranking da revista Veja e nas plataformas de venda no ano de 2020. Assim, nesse momento, analisamos dois livros de Napoleon Hill que são Mais Esperto que o Diabo (2014) e Quem Pensa Enriquece (1937/2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos que as pautas políticas e de gestão são fundamentadas em discursos indutivos e individualistas, os quais não consideram as condições socioeconômicas, históricas e coletivas. Apontamos os meios ou conceitos destas lógicas metodológicas que se baseiam em discursos e práticas utilitaristas, estruturadas dentro do contexto do capitalismo contemporâneo – os quais visam formas individuais, concorrenciais, etc. onde o dinheiro, o crescimento e a gestão econômica são ganhos para si e estes só dependem do indivíduo e de sua força de vontade.

Há uma racionalidade no modo de governo neoliberal que permite a formação do homo oeconomicus, o qual se manifesta em dispositivos de segurança - permeados por relação de poder. O poder e suas relações, nesta perspectiva atuam de maneira sutil e invisível operando nas liberdades individuais, quando mais forte for o poder mais silencioso ele é, ele atua de maneira perspicaz e produz obediência (Han, 2019). *“O poder livre não é um oxímoro. Ele significa: o outro obedece em liberdade o ego. Quem quiser alcançar um poder absoluto deverá fazer uso não da violência, mas da liberdade do outro”* (Han, 2019, p. 16). Nessa lógica de que o poder atua na liberdade e não na opressão, as formas de governo neoliberais afirmam que: *“Você é livre!”*, as oportunidades de empreender estão



para todos e passam a construir essa figura do empreendedor de si, de um sujeito individual e de que a sua vontade basta. Os aspectos culturais e sociais são deixados de lado e a biopolítica faz suas funções de controle da população atuando em nome da liberdade e da livre escolha.

Torna-se rico é uma hipótese que aparece em diversos trechos dos dois livros de Hill, ele revela o segredo de grandes homens que conquistaram o sucesso financeiro e mostra os caminhos de tornar como eles. Uma prescrição da vida e apreços a força de vontade, as relações econômicas externas são espaços vazios e a economia não é um fator que influencia no desenvolvimento pessoal. Diante da leitura destes livros concluímos e percebemos que as condições socioeconômicas não são levadas em conta e o que se destaca sempre é o esforço pessoal, o que abre espaço para que se fortaleçam os discursos da liberdade individual e uma negação da necessidade de políticas públicas de distribuição de renda, o que sustenta os ideais de Estado mínimo do neoliberalismo.

## **RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

Território, cultura e identidades – consideramos que um grupo social de coachings, escritores do bem-estar e autoajuda partem seus escritos de pressupostos teóricos, os quais são sempre indutivos e trabalham com ideias de liberdades individuais. Neste lugar de território subjetivo e de uma cultura onde o que prevalece é esse ideal de liberdade, se constrói racionalidades próprias do pensamento neoliberal e neoconservador da atualidade onde as questões territoriais, socioeconômicas são apagadas e o discurso meritocrático e de uma responsabilização do próprio sujeito por seu sucesso ou fracasso se assenta e ganha força de valor nas mais diversas formas de desenvolvimento. Seja para o pequeno empreendedor individual que possui um capital social e cultural para de fato investir e desenvolver uma ideia, seja para o vendedor de balas do sinal, os coachings dizem: *“a riqueza está em sua mente, o seu fracasso é por mera falta de dedicação”*. E são nesses pontos discursivos que observamos, em grande parte do mundo globalizado, as políticas neoliberais e neoconservadoras crescerem e serem defendidas por boa parte da população.





## REFÊRENCIAS:

FERREIRA, M. de V.; PAIXÃO, C. J.; OLIVEIRA, D. B. Elementos de linguagem e arqueogenealogia em Michel Foucault. Revista da Anpoll, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 85–99, 2022. DOI: 10.18309/ranpoll.v53i2.1759. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1759>. Acesso em: 20 Fev. 2024.

FOUCAULT, M. O Nascimento da Biopolítica. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Han, Byung-Chul. O que é poder? Tradução de Gabriel Salvi Philipson – Petrólis, RJ: Vozes, 2019.

Hill, N. Mais Esperto que o Diabo: O mistério revelado da liberdade e do sucesso. 19ª ed Tradução M. Conte Jr – Porto Alegre, Citadel Grupo editorial, 2014.

Hill, N. Quem Pensa Enriquece: Guia de estudo e Plano de ação. Tradução: Caio Pereira. Porto Alegre, Citatel, 2022.